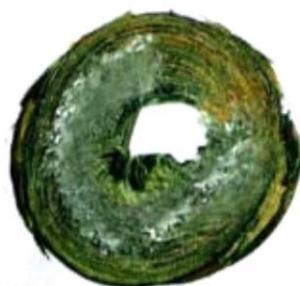


TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO IN(EX)CLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS

Benilda Miranda Veloso Silva
Maria Sueli Corrêa dos Prazeres
organizadoras



2021

Benilda Miranda Veloso Silva
Maria Sueli Corrêa dos Prazeres
Organizadoras

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA
EDUCAÇÃO
IN(EX)CLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA
REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contra-capa:** Marcelo de Jesus Santos.

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto	Júnior – IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris ArgenteL-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patricia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior

- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T255 Tecnologias digitais na educação [livro eletrônico]: in(ex)clusão digital no contexto da Região do Baixo Tocantins / Organizadoras Benilda Miranda Veloso Silva, Maria Sueli Corrêa dos Prazeres. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 96p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-68-0

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319680>

1. Educação. 2. Ensino à distância. 3. Tecnologias educacionais. I. Silva, Benilda Miranda Veloso. II. Prazeres, Maria Sueli Corrêa dos.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra socializa um conjunto de reflexões realizadas durante a disciplina Tecnologias Digitais na Educação, ofertada para turma de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação, vinculada a Faculdade de Educação do Campus Universitário do Tocantins- CUNTINS- Cametá. Construimos subsídios teórico-prático que possibilitaram aos acadêmicos uma reflexão crítica acerca das implicações das tecnologias da informação e comunicação no campo educacional, com destaque para a gestão educacional.

A coletânea é síntese de um projeto coletivo que reuniu egressos (as) e professores (as) para a socialização das inquietações encontradas e divulgação dos resultados das pesquisas com a sociedade acadêmica. Assim, a presente obra foi estruturada por capítulos entrelaçados por eixos que melhor definem a temática abordada, destacando-os em políticas públicas educacionais por meio da educação à distância, gestão escolar e tecnologias digitais na educação, práticas pedagógicas com uso das tecnologias, inclusão e exclusão digital

A obra está estruturada da seguinte forma:

O Primeiro capítulo vem fazer uma análise afim de compreender a real dinâmica de ensino do cotidiano acadêmico realizado por meio da plataforma digital Moodle como ferramenta que permite a realização do ensino a distância.

No segundo capítulo realiza uma reflexão buscando entender de que forma as tecnologias se apresentam na organização administrativa e pedagógica do polo UAB/Cametá e seu planejamento no processo educacional dos alunos (as), diante dos cursos ofertados pela instituição viabilizados pelo uso das TICs.

O Terceiro capítulo, analisa a concepção da gestão educacional, o modo como as políticas públicas, voltadas para educação profissional, vem impactando a implementação e o uso de tecnologias digitais direcionadas às escolas que oferecem formação técnica

Por conseguinte, o quarto capítulo faz uma análise da gestão escolar no processo de implementação das tecnologias da informação e comunicação – TICs, no Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins – CIEBT, discutindo os limites e possibilidades identificados nesta escola, ao implementar o uso pedagógico destes recursos no desenvolvimento de seu projeto educacional.

No capítulo seguinte explana-se como ocorre o processo de formação continuada para professores(as) da rede pública do município de Cametá e como esse processo envolve o uso de tecnologias.

O Sexto capítulo busca refletir e analisar como é trabalhado as tecnologias para possibilitar uma amplitude no trabalho pedagógico buscando assim melhores resultados para seus alunos e dando uma ferramenta a mais para auxiliar o professor a desenvolver o seu trabalho com mais qualidade.

No Sétimo capítulo realiza a discussão dos desafios ao processo da inclusão digital na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Osvaldina Muniz, considerando as problemáticas e desafios que envolvem o processo de trabalho com as tecnologias digitais.

Por fim, no oitavo capítulo realiza-se a problematização sobre a in(ex)clusão digital na referida escola, a partir das falas dos sujeitos da pesquisa: a gestão e coordenação pedagógica.

Esperamos que os diferentes enfoques, compartilhados pelos autores e pelas autoras desta obra, possam contribuir com mais discussões sobre as tecnologias digitais na educação e nos diferentes âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Desejamos boa leitura a tod@s!

Benilda Miranda Veloso Silva
Maria Sueli Corrêa dos Prazeres

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
AGRADECIMENTOS	7
Capítulo I	9
Plataforma MOODLE: Limites e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem no polo UAB/Cametá-PA	9
Capítulo II	22
A Organização Administrativa e Pedagógica do Polo UAB/Cametá-PA e suas implicações no planejamento para uso das TICs	22
Capítulo III	34
Educação Profissional e Tecnológica no Pará: Uma reflexão a partir das experiências vivenciadas no CIEBT-PA	34
Capítulo IV	45
Gestão Escolar no processo de Implementação das TICs no CIEBT-Cametá: Limites e Possibilidades	45
Capítulo V	56
Nas sinuosidades das Tecnologias na educação do campo: Reflexões sobre Formação Continuada de Professoras de Escolas do Campo	56
Capítulo VI	69
Redes Sociais como ferramenta pedagógica: Com a palavra a gestão escolar	69
Capítulo VII	78
Desafios no Processo de Trabalho com as Tecnologias Digitais em uma escola de Ensino Médio do Baixo-Tocantins	78
Capítulo VIII	85
O dilema da in(ex)clusão digital, a partir dos discursos de sujeitos da Escola	85
ÍNDICE REMISSIVO	94
SOBRE AS ORGANIZADORAS	96

AGRADECIMENTOS

Agradecer é a expressão singular do reconhecimento daqueles que por algum motivo contribuem com a nossa trajetória de vida, por isso agradecemos:

Ao Campus Universitário do Tocantins Cametá – UFPA-Pá, por ofertar, através da Faculdade de Educação-FAED, o curso a nível lato sensu, cuja especialização é de grande relevância para nossa formação acadêmica e profissional. Somos lisonjeados por pertencer à esta Instituição de Ensino Superior, de suma importância para a região da Amazônia Tocantina.

À Coordenação do Curso de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação pela oportunidade da formação, bem como a possibilidade de discussões tão pertinentes para a educação, principalmente no que se refere às tecnologias digitais no ambiente escolar.

Às organizadoras desta obra nossa gratidão pelo apoio, persistência e por acreditar nesta publicação, tanto quanto nós. Faltam-nos palavras para agradecer-las pelos bons momentos de estudos, afinidade e paciência dispensados, e principalmente, pela amizade construída.

Estendemos nossa gratidão aos professores e professoras do curso que nos acompanharam ao longo desta etapa e compartilharam conosco conhecimentos. Nosso muito obrigado(a) aos professores da UFPA –Faculdade de Educação - Campus Cametá pela oportunidade de uma formação pública de qualidade, tão necessária para nossas vidas. Profissionais por quais temos profunda admiração e respeito. Com eles aprendemos a ter consciência de nossas responsabilidades para com a vida humana, com nossas atitudes, ações, e principalmente, o valor da vida humana.

À Coordenação e Direção do Centro Integrado De Formação Profissional Do Baixo Tocantins – CIEBT pela atenção e informações prestadas acerca de sua estrutura física e pedagógica, sobretudo, receptividade e colaboração com o estudo e a pesquisa.

À Universidade Aberta do Brasil-UAB- Polo Cametá que de maneira tão solícita colaborou conosco com informações e experiências de grande relevância para as discussões aqui apresentadas, e tão indispensáveis para a efetivação deste projeto.

À Escola Estadual de Ensino Médio “Professora Osvaldina Muniz”, em Cametá-Pá, através de sua gestão e coordenação pedagógica, que forneceram dados significativos para a realização da pesquisa.

Ao Instituto Nossa Senhora Auxiliadora (INSA) por abrir as portas de sua instituição e acolher a equipe com tanto carinho e zelo ajudando-os através de suas informações disponibilizadas para a materialização e concretização dessa coletânea.

Às Escolas do município, em nome dos Professores e Professoras do ensino Fundamental que contribuíram com relatos, informações, vivências e experiências na docência, sujeitos que com coragem e ousadia constroem alicerces para a educação pública neste país.


Aos colegas do curso-Turma de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação-2018, nosso singelo agradecimento. No início éramos estranhos, com o tempo estreitamos laços, fizemos





amizades que levaremos para a vida toda. Esta obra é a certeza da nossa afinidade para além do espaço da universidade, portanto, nossa gratidão aos colegas que dividiram conosco a sala de aula, trocaram conhecimentos e experiências indispensáveis para a materialidade deste projeto, e principalmente, àqueles que por diversas implicações não puderam participar desta publicação, que foi idealizada ainda na sala de aula e tão sonhada por todos nós.

Nossos agradecimentos a todos e a todas que auxiliaram para a materialização dessa coletânea.

Muito Obrigado(a)!

Desafios no Processo de Trabalho com as Tecnologias Digitais em uma escola de Ensino Médio do Baixo-Tocantins

 10.46420/9786588319680cap7

Ary de Almeida Amaral Filho¹ 
Cleiciane de Andrade Pantoja² 
Eliane Costa de Sousa³ 
Maria Sueli Correa dos Prazeres⁴ 

INTRODUÇÃO

O presente capítulo faz parte do eixo temático intitulado Inclusão e Exclusão Digital. Para tanto, para entender os desafios enfrentados para garantir a inclusão digital de alunos da rede pública de ensino no Estado do Pará é necessário contextualizar o espaço sócio geográfico onde se insere esta instituição. O Pará é um estado de dimensões continentais, tem população de 7,8 milhões de habitantes e densidade populacional dispersa, contrastando grandes vazios demográficos e áreas densamente povoadas, o que cria enormes dificuldades para projetos de inclusão nas escolas da rede pública de ensino, uma vez que é necessário vencer, geralmente, enormes distâncias para conectar um ponto ao outro do estado, e as escolas não contam com infraestrutura adequada para realizar tais ações.

Compreende-se que revolução tecnológica e da informação digital se faz presente no cotidiano de todo cidadão, e conseqüentemente da sociedade, nesse sentido o conhecimento e domínio das tecnologias torna-se fator essencial para a própria inclusão dos indivíduos na sociedade. As tecnologias digitais estão presentes nos mais diversos ambientes e situações do cotidiano como ao utilizar o telefone, assistir televisão, na utilização de terminais bancários, ao se realizar pesquisas na internet, etc.

Nessa perspectiva a escola apresenta-se como um espaço essencial para inclusão do indivíduo para manuseio e trabalho com as tecnologias da informação e comunicação (TICs), de maneira que através dessa estes possam desenvolver o pensamento crítico e a utilização de forma correta e consciente

¹ Pós-Graduado *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. aryamaral93@hotmail.com

² Pós-Graduada *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. cleicipantoja30@gmail.com

³ Pós-Graduada *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. sousaeliane882@gmail.com

⁴ Doutora em Educação. Docente do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará e Docente da Faculdade de Educação – CUNTINS/Cametá e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura – PPGEDUC - CUNTINS/Cametá. E-mail: suelicorrea@ufpa.br

das diferentes tecnologias digitais, compreendo que estas podem ser utilizadas para as mais diversas situações e em diversos espaços.

Diversos fatores colaboram para dificultar a inclusão digital nos ambientes escolares formais. Destacando-se a falta de investimento do poder público para estruturar as instituições de ensino, através de instalações físicas e de equipamentos necessários para o trabalho com as TICs. Pode-se reconhecer ainda que a escola não possui recursos próprios que deem conta de custear os investimentos em sua estruturação.

Deste modo, o artigo tem por objetivo geral discutir os desafios ao processo da inclusão digital na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Osvaldina Muniz, a partir dos discursos dos técnicos em educação desta, considerando as problemáticas e desafios que envolvem o processo de trabalho com as tecnologias digitais, que perpassam pelas condições estruturais da instituição, dos investimentos ou falta desses, abrangendo também a gestão e planejamento da escola.

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, pois se compreende que está é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por diversos meios, como revistas, jornais, livros, etc. compreende-se que qualquer trabalho científico se inicia com uma pesquisa bibliográfica, a qual permite ao pesquisador conhecer a área estudada. (Fonseca, 2002).

Quanto ao tipo trata-se de um estudo qualitativo por se entender, tal perspectiva, que este modelo “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (Goldenberg, 1997 *apud* Gerhardt et al., 2009).

Utilizam-se como métodos de coleta de dados, observação, registros de imagens, e entrevistas com três responsáveis técnicos da escola. Nesse sentido compreende-se a entrevista como ferramenta técnica de coleta de dados que permite ao pesquisador conhecer o ponto de vista dos sujeitos participantes da pesquisa, onde se dá vozes a estes e permite que aprestem sua concepção sobre suas práticas.

Gerhardt et al. (2009) nos colocam que este tipo de pesquisa constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema, constitui-se assim como técnica de interação social, através de diálogo, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação.

A INCLUSÃO VERSUS EXCLUSÃO DIGITAL COMO DESAFIO EDUCACIONAL

Ao longo da história a escola foi adaptando-se às novas tecnologias. Num primeiro momento a educação formal era baseada em aulas expositivas, com o enfoque no discurso do professor com o auxílio do quadro negro. Atualmente temos diversas mídias educacionais, o grande desafio é saber utilizá-las de modo consciente e permitir que elas contribuam de modo mais eficiente, para aperfeiçoar as práticas pedagógicas. A inclusão digital é uma necessidade que se caracteriza a partir do fato de que a maior parte

da sociedade ocupa um espaço de inacessibilidade aos benefícios tecnológicos difundidos na sociedade da informação.

É importante observar essa crescente ideia de inclusão das novas mídias digitais no cotidiano escolar. Segundo Costa (2015), para que ocorra a inclusão digital nas escolas é fundamental que os mecanismos de exclusão social sejam minimizados substancialmente a ponto dos indivíduos se reconhecerem como agentes modificadores e colaboradores das transformações na sociedade.

A educação na sociedade da informação digital nos alerta para a necessidade de o indivíduo ser incluído digitalmente, mas também, orientá-lo para apropriar-se dos instrumentos e ferramentas que evitem, por um lado, a sua transformação em mero cidadão-consumidor. Logo, qualquer programa de Inclusão Digital através da escola deve explorar as formas em que a tecnologia pode ajudar os alunos a compreender e aprender como fazer uso das TICs para fins educacionais. Nessa conjuntura, a necessidade do homem de sempre buscar novas formas de ensinar e aprender, por sua vez é uma condição primordial no ser humano e, portanto, sempre existirá enquanto estrutura que impulsiona a sociedade para o futuro digital.

Segundo Costa (2015 *apud* Costa, 2011):

A inclusão digital deve favorecer a apropriação da tecnologia de forma consciente, que torne o indivíduo capaz de decidir quando, como e para que utilizá-la. Do ponto de vista de uma comunidade, a inclusão digital significa aplicar as tecnologias a processos que contribuam para o fortalecimento de suas atividades econômicas, de sua capacidade de organização, do nível educacional e da autoestima dos seus integrantes, de sua comunicação com outros grupos, de suas entidades e serviços locais e de sua qualidade de vida.

Este paradoxo entre educar o indivíduo para estar sintonizado gradualmente com as mudanças sociais e preparado para enfrentar as exigências do mercado local e global, é fator determinante na educação digital. Por assim compreender, que a educação na sociedade da informação representa muito mais um mecanismo de maior projeção da inclusão social, que necessariamente a inclusão digital do indivíduo. A generalização do uso de tecnologias em todos os ambientes da vida cotidiana nos faz entender que estamos rodeados de TICs a serviço da modernidade e agilidade dos processos, facilitando e criando um novo mundo sendo que aos poucos a escola está sendo inserida neste contexto. O fato de difundir a importância da inserção dos recursos tecnológicos na escola e apresentar propostas práticas de um trabalho fundamentado no uso de computadores tendo em vista a busca de mudança à prática pedagógica tem sido válido, já que as tecnologias estão cada vez mais disponíveis no mercado e presentes na escola (Martendal et al., 2015).

Para Prioste et al. (2015), a inclusão digital é uma condição necessária para entrarmos na sociedade da informação, precisamos ter a percepção sobre a realidade de forma contextualizada e construirmos uma sociedade menos excludente social, econômica, política e culturalmente, contudo, manifestando os anseios tanto das comunidades virtuais, como das presenciais, na direção de um mundo tecnologicamente viável e inovador.

Um grande desafio para o meio social e escolar, é exatamente conseguir dar o devido suporte a essas mudanças, tão significativas nas suas estruturas de comunicação e, conseqüentemente, de aprendizagem, pois essas transformações afetam desde os princípios morais e étnicos até a forma como os indivíduos, informatizados ou não, passam a interagir com o mundo na era digital. Desse modo, necessitamos de um novo olhar para as transformações atuais das TICs e as mudanças que podem acarreta na vida cotidiana. Pode-se destacar que:

É essencial que os educadores estejam familiarizados com os ambientes digitais que atraem as crianças e adolescentes, podendo conduzir esses interesses para finalidades pedagógicas (Prioste et al., 2017).

Porém nem todos os espaços físicos estão adaptados para receber os equipamentos e muitos docentes ainda não dispõem de conhecimentos teóricos e práticos para o uso dos novos recursos didáticos. Nem todas as escolas conseguem acompanhar as mudanças tecnológicas dos dias de hoje. Renovar os equipamentos constantemente, oferecer amplo acesso à Internet banda larga e ter mão de obra especializada para manutenção e operacionalização das redes exige investimento contínuo por parte dos gestores. E essa não é a realidade das escolas públicas do Brasil. Portanto, nesse contexto, inserir novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem é um desafio para os professores em sala de aula, ao mesmo tempo em que suas potencialidades devem ser objeto de pesquisa e discussão nos cursos de formação.

UM DIÁLOGO COM OS TÉCNICOS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROF^a OSVALDINA MUNIZ – MUNICÍPIO DE CAMETÁ/PARÁ

A entrevista constitui-se como instrumento essencial no processo de compreensão da realidade encontrada na escola, através desta pode-se perceber através da fala dos entrevistados quais os maiores desafios enfrentados para a inclusão digital e o trabalho com as tecnologias na instituição, desta forma realizou-se entrevista com 2 técnicos em educação da escola, cada um de um turno de funcionamento, manhã, tarde e noite, para o trabalho aqui vamos aponta-los como técnico 1, técnico 2, apenas para questão de organização das falas, quando utilizadas.

Todos os coordenadores deram informações sobre o Projeto Pedagógico da escola, e deram acesso a este, porém quando perguntado se *“Projeto político pedagógico tem alguma coisa relacionada aos recursos tecnológicos?”*, obtivemos a seguinte resposta do técnico 1: *“- Não. Porque também o projeto político pedagógico a gente tá (re) significando ele”*.

Entende-se que os projetos são fundamentais ao desenvolvimento do trabalho na escola, pois permitem planejar e organizar ações, que envolvem mais de uma disciplina, e envolvem temas diversos, além de permitir maior interação entre professor, aluno e gestão, compreendendo que todos devem envolver-se na execução destes. Nesse sentido outra pergunta destaque foi: *“Quais os projetos que vocês desenvolvem na escola?”*, onde se obteve a seguinte resposta do técnico 02:

“[...] nós já temos aqueles projetos que nós podemos dizer, são a cara da escola, então eles permanecem no calendário escolar todos os anos, o natal solidário, cuide da DINA, são aqueles projetos que eles já vêm desde outras gestões anteriores. [...] 2017 para cá nós começamos a utilizar mais os nossos planos de ações, então assim nós temos os projetos desenvolvidos por afinidade de disciplinas, e esses projetos eles são criados através do grupo de professores, e partir daí a gente monta o plano de ação, cada disciplina ela tem um plano de ação para um ano desenvolvimento, então a gente começou a utilizar essas prática desde 2017 e deu muito certo, deu tão certo que ano passado a gente tinha tanto projeto que quase a gente não consegue finalizar, então a gente tem projetos que hoje eles se tornaram parte da escola que é o biofísiquis, o dia da matemática, o projeto das disciplinas das ciências sociais, o sarau literário, esses projetos já estão há um tempo sendo desenvolvidos também, já estão fazendo parte do nosso calendário, esse ano a gente pretende dar uma repaginada neles para que a gente possa diminuir o máximo possível esse número de ações, por que cada um deles desenvolvendo umas ações durante um ano, chega um momento que a gente tem muitas ações e pouco tempo para desenvolver, ai a gente tá querendo dá uma reorganizada em tudo isso para que a gente possa enxugar mais esses projetos.

Observa-se nesse sentido que a escola possui um grande número de projetos em desenvolvimento, e que este tem se mostrado positivos para escola, no sentido de serem mantidos e reorganizados, adequados a partir de suas experimentações, essa pergunta leva-nos a outra que é “*Existe algum outro projeto voltado para as tecnologias?*”, onde o técnico 01 nos aponta “Não. Projeto voltado realmente para tecnologia, nós não temos ainda, nós ainda não temos esse projeto aqui na escola”.

Quando perguntados sobre os recursos tecnológicos e como os alunos tem acesso a internet na escola possui obteve-se as seguintes respostas:

Lá na biblioteca nós temos alguns computadores, nós temos disponível lá uns três para eles, teria mais só que está sem alguns estão danificados né, mas é lá que ficam os computadores, uma sala assim específica de laboratório de informática a gente não têm, por enquanto os computadores ficam lá na biblioteca, lá que eles têm acesso (Técnico 1, 2019).

Nós temos um computador na sala dos professores com internet, essa questão de mídia, nós temos bastante Datashow, temos um espaço com data show, temos um laboratório equipado, laboratório de física e química que também foi do projeto jovem do futuro, e o laboratório de matemática, e nós recebemos do MEC alguns equipamentos, alguns computadores, os Datashow foram doados para a gente também, e eles tem, até que esses aparatos tecnológicos eles têm. Internet e Datashow em sala de aula quando eles precisam (Técnico 2, 2019).

Nesse sentido podemos observar que os recursos tecnológicos disponíveis na escola são escassos, limitados, a escola possui alguns laboratórios, e outros recursos como Datashow, mas não possui um espaço informatizado, que permita aos alunos um amplo o acesso à internet e contato com computador para desenvolvimento de pesquisas.

Outro ponto de relevância para o estudo é sobre a formação continuada e voltada para as tecnologias, compreendendo esta como importante a trajetória docente, e mais fundamental para o trabalho com as tecnologias que se modificam e aperfeiçoam a cada dia, nesse sentido quando perguntados se receberem formação externa, pela SEDUC, relacionada as tecnologias, os técnicos destacam que:

Agente recebe formações pela SEDUC, no passado nós tivemos formações para os coordenadores, mas nenhuma voltada para a tecnologia, nós tivemos mais a questão da afetividade com o adolescente (Técnico 1, 2019).

Muito raramente, a se vira mesmo, a gente vai dando o nosso jeito. Nós tivemos ano passado uma formação, já foi no final do ano que eu acho que foi o curso do afropará, que a gente teve, e da falconi que a gente faz, que foi até onde a gente começou esses planos de ações, que é uma assessoria que o estado dá, a falconi que eu acho que ela está desde 2013 (Técnico 2, 2019).

Observa-se então que a o Estado não fornece formação continuada para o trabalho com tecnologias na escola, os técnicos recebem cursos de formação, como apontado em suas falas, mas estas estão voltadas a outras temáticas, não sendo trabalhados temas relacionados as tecnologias.

Colocou-se como última questão, “Se os recursos tecnológicos que tem são suficientes para demanda da escola e o que você coloca como um desafio no trabalho com as tecnologias na escola Osvaldina? “, onde os entrevistados colocam as seguintes respostas:

Eu acho que a questão do uso do celular poderia ser mais explorado, pelos professores, até mesmo pela gente, criar um projeto para tá fazendo com que os alunos utilizem melhor esse recurso, a questão das mídias, eu acho que a gente poderia trabalhar melhor com eles, porque as vezes utilizam de maneira errada, atrapalha até o desempenho deles, da aprendizagem dele essa questão, eu acho que a gente poderia tá melhorando essa utilização do aparelho celular com eles, eu acho que é um desafio essa questão, por que não é só proibir né, eu acho que tem que ser melhor utilizado (Técnico 1, 2019).

Não, está faltando bastante” [recursos tecnológicos] “laboratório de informática a gente não tem, a nossa sala de AEE não está totalmente equipada, mesmo por que ela também precisa passar por uma autorização (Técnico 2, 2019).

Diante desta realidade pode-se observar que muitos são os desafios enfrentados por essa escola de ensino médio para o trabalho com as tecnologias, destacando-se a falta de infraestrutura da escola, que não possui laboratório de informática, e outros recursos para explorar o uso das tecnologias no ambiente escolar, destaca-se ainda o uso do celular na escola, como um problema, mas aponta-se no sentido contrário que este equipamento poderia ser mais bem explorado em atividades pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola enquanto ambiente formal de aprendizagem deve oportunizar ao aluno o contato com o maior número de experiências que contribuam para sua formação social, acadêmica, e inserção desse indivíduo na sociedade. Nesse sentido compreende-se o processo de globalização e como as tecnologias se inserem e nessa realidade, aponta para a necessidade do poder público por várias vias e ainda através da escola incluir e proporcionar aos educandos experiências e conhecimentos sobre as tecnologias.

Nesse sentido destaca-se que a inclusão digital se apresenta como condição para inserção do indivíduo na sociedade da informação, onde se precisa ter uma leitura desta realidade de forma contextualizada, buscando a construção de uma sociedade menos excludente. Assim configura-se como um desafio para a escola enquanto instituição social e educacional conseguir dar o devido suporte a essas mudanças.

No trabalho com as tecnologias no ambiente escolar observa-se que ainda tem muito no que avançar, e muitos são os desafios enfrentados pela escola, que passa por grandes problemas que perpassam de sua estruturação física a organização do trabalho pedagógico.

Destaca-se assim que faltam investimentos de recursos para dar estrutura física e equipar as escolas com recursos tecnológicos para serem utilizados pela comunidade escolar, a falta de formação aos professores e demais profissionais da escola para que possam trabalhar com os recursos tecnológicos.

Desta forma entende-se que o Estado precisa investir mais recursos em educação e voltada para as tecnologias na escola, com a melhoria dos espaços e disponibilização de equipamentos para a escola, e ainda dar suporte e formação aos profissionais que atuam nesse ambiente para que assim possam dar a formação adequada aos indivíduos e inseri-los na medida das possibilidades e limitações da escola no mundo das tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

- Costa RAM (2015). Proinfo Integrado Na Amazônia: A Inclusão Digital Como Janela De Cidadania Para Estudantes Do Ensino Médio Em Santarém/Pa. UFOPA, Santarém, 222p.
- Fonseca JJS (2002). Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC.
- Gerhard TE et al. (2009). Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Martendal F et al. (2015). Uma reflexão sobre a Inclusão digital como forma de transformação e capacitação dos indivíduos. I CINGEN- Conferência Internacional em Gestão de Negócios 2015. Cascavel, PR, Brasil. UNIOESTE-Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
- Prioste C et al. (2017). Inclusão Digital e os principais desafios educacionais Brasileiros. RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional, 21(esp. 1): 860-880.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Baixo Tocantins, 4, 7, 19, 26, 36, 38, 39, 45, 46, 48, 50

C

CIEBT, 4, 7, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54
comunicação, 4, 12, 14, 15, 22, 24, 29, 36, 37, 38, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 56, 61, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 88, 92, 96
conhecimento, 9, 14, 17, 18, 25, 27, 28, 29, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 76, 78, 86, 87, 92, 96
contribuições, 15, 19, 43, 60, 64, 69, 73
Coordenadora, 10, 17, 18, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 96
cursos, 4, 10, 14, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 48, 49, 53, 58, 64, 81, 83, 90

D

desafios, 28, 62
diálogo, 12, 48, 51, 60, 66, 79, 81
discentes, 23, 24, 28, 29, 30, 31

E

EAD, 9, 15, 17, 21, 25, 28, 29, 32, 39, 72
educação, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
Educação, 4, 7, 9, 12, 15, 16, 21, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 77, 78, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96
educação profissional, 4, 16, 22, 31, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 49, 61, 86, 89, 92, 93
EETEP, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 49
Ensino Médio, 5, 7, 10, 36, 49, 75, 78, 79, 81, 84, 86, 88, 89, 92
ensino-aprendizagem, 9, 14, 16, 46, 48, 51, 53, 54, 59, 70, 72, 86, 90
equipamentos, 29, 53, 58, 61, 65, 66, 67, 79, 81, 82, 84, 89, 92

escola, 4, 5, 30, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Exclusão, 78

experiências, 7, 8, 12, 19, 20, 31, 34, 38, 39, 43, 46, 48, 50, 51, 54, 59, 60, 64, 66, 67, 71, 77, 83

F

ferramenta, 4, 10, 14, 15, 17, 19, 20, 41, 67, 69, 70, 72, 73, 76, 79, 86, 92
formação continuada, 4, 20, 31, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 82, 83, 86, 90, 92
formação técnica, 4, 34, 36, 41, 43, 52

G

gestão, 4, 5, 7, 16, 19, 23, 28, 29, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 86, 88, 92
gestão escolar, 4, 45, 46, 47, 54, 69, 77, 88

I

inclusão, 4, 5, 10, 16, 17, 28, 31, 47, 48, 66, 67, 72, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96
informação, 4, 12, 16, 21, 22, 29, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 56, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 92
instituição, 4, 7, 10, 11, 15, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 46, 48, 49, 74, 76, 78, 79, 81, 83, 89, 90, 91, 92
interação, 14, 15, 16, 46, 47, 48, 52, 54, 71, 74, 79, 81
internet, 12, 13, 28, 30, 31, 62, 63, 70, 71, 72, 78, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91

M

mídias, 25, 33, 66, 67, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 83, 89, 91

O

organização, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 43, 47, 73, 79, 80, 81, 84

P

perspectiva, 15, 17, 25, 26, 28, 34, 39, 41, 42, 48, 51, 53, 60, 64, 67, 71, 72, 78, 79, 87, 90, 92

pesquisa, 5, 7, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 30, 31, 35, 38, 39, 43, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 64, 68, 69, 70, 73, 76, 79, 81, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 96

Planejamento, 4, 7, 9, 22, 34, 45, 56, 57, 69, 78, 84, 85

plataforma Moodle, 12, 13, 15, 16, 18, 21

potencialidades, 71, 81, 90

professores, 4, 7, 13, 16, 18, 19, 21, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 41, 42, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

profissional, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Profissional, 7, 34, 35, 36, 44, 49

R

recursos tecnológicos, 16, 47, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 92

redes sociais, 52, 70, 71, 74, 75, 76, 89

T

tecnologias, 4, 5, 7, 9, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 34, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96

TICs, 4, 22, 28, 29, 31, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 87, 89, 92, 96

trabalho, 4, 5, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 92

transformações, 45, 47, 56, 59, 60, 64, 70, 80, 81, 86

Tutor, 16, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 33

U

Universidade Aberta do Brasil, 7, 10, 18, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 32, 84

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Benilda Miranda Veloso Silva



Doutoranda no programa de pós graduação em educação: conhecimento e inclusão social, da faculdade de educação da UFMG (PPGE/FAE/UFMG). Mestre em comunicação, linguagem e cultura (2012), especialista em informática e educação pela Universidade do Estado do Pará (2004) e graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2003). Coordenadora pedagógica da rede pública estadual (SEDUC-PA), membro do grupo de estudos e pesquisas sobre tecnologias digitais no contexto educacional amazônico. integrante do grupo de estudo e pesquisa sobre universidade na Amazônia, na linha de pesquisa em educação à distância universitária - UFPA. assim como, atuou como formadora do ensino superior PARFOR. Desenvolve pesquisa nas seguintes áreas: educação, tecnologia educacionais, TICs e cultura ribeirinha, educação a distância, coordenação pedagógica, didática e formação docente.

Maria Sueli Corrêa dos Prazeres



Doutorado em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, 2016) na linha história e políticas educacionais; mestre em educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA, 2008); especialista em informática na educação. Atualmente é docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins - Cametá. Docente do programa de pós-graduação em educação e cultura (mestrado) - PPGEDUC-Cametá/UFPA. Coordenadora da linha de políticas e sociedades do PPGEDUC/UFPA. Filiada a ADUFPA. Líder do grupo de estudos e pesquisas sobre tecnologias digitais no contexto educacional amazônico (Conecta Amazônia). Organizadora da coletânea “tecnologias educacionais na Amazônia: tensões, mediações e contradições”



ISBN 978-658831968-0



Pantanal Editora
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br